

A prática de estágio na formação do professor de Geografia: A experiência do Estágio Curricular Supervisionado II na Escola Estadual Coema Souto Maior Nogueira em Boa Vista/RR

DOI: <https://doi.org/10.24979/makunaima.v4i1.1052>



Dalto Alves
Universidade Estadual de Roraima/UERR
<https://orcid.org/0000-0002-2033-9832>

Escola Estadual Coema Souto Maior Nogueira em Boa Vista/RR.

RESUMO

O presente artigo trata em apresentar sobre a importância do estágio curricular supervisionado II como requisito na formação do professor de Geografia. A problemática da pesquisa é analisar a experiência adquirida no estágio curricular com as séries de 8º e 9º no turno vespertino realizada na escola estadual Coema Souto Maior Nogueira localizado no bairro Tancredo Neves na zona Oeste de Boa Vista - RR apresentando os principais fatores positivos e negativos que a experiência de regência proporcionou na formação do Professor de Geografia. O objetivo geral se trata em apresentar a importância da prática de estágio na formação do professor com uma metodologia com base na descrição do artigo de acordo com os padrões científicos e uma justificativa de caráter social, científico e de campo buscando visar o alcance de uma literatura de caráter similar. O período de estágio foi realizado nos meses de agosto, setembro e outubro de 2018.

Palavras-chave: Estágio. Currículo. Geografia.

ABSTRACT

The presenting article is about presenting the importance of supervised curricular internship II as a requirement in the formation of the Geography teacher. The research problematic is to analyze the experience acquired in the curricular internship with the 8th and 9th grades in the afternoon shift held at the state school Coema Souto Maior Nogueira located in the Tancredo Neves neighborhood in the West zone of Boa Vista - RR presenting the main positive factors and negative effects that the conducting experience provided in the formation of the Geography Teacher. The general objective is to present the importance of internship practice in teacher training with a methodology based on the description of the article according to scientific standards and a justification of a social, scientific and field character seeking to reach a literature of a similar character. The internship period was carried out in August, September and October 2018.

Keywords: Internship. Resume. Geography.



INTRODUÇÃO

O procedimento de graduação na formação do Professor da rede de ensino para a educação básica é de grande importância para que o mesmo se torne um excelente profissional e para que isto aconteça é necessário que se tenha em seu período de graduação etapas de estágio. Assim como informa ANELISE e CIBELE (2015) “O estágio supervisionado permite ao futuro docente, conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho”, ou seja, o estágio contribui para o desenvolvimento para que este futuro docente tenha um grande preparo quando se adentrar para a rede de ensino em especial para a educação básica.

As etapas de estágios que ocorrem no período de graduação contribuem constantemente para a formação do Professor em especial para o docente de Geografia, Assim como afirma NETA e MENDES (2008 p 04).

O estágio coloca-se como um importante período na trajetória do graduando de Geografia, pois é esta a experiência, que move a responsabilidade de ser docente e de iniciar-se na profissão, esse contato auxilia para que o estudante componha sua postura enquanto profissional da educação.

O Professor de Geografia tem uma grande missão na jornada de formação para os seus discentes com o objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho e para o bom convívio com a sociedade compreendendo o espaço geográfico em que está inserido e buscando despertar um senso crítico perante as realidades em que lhes são apresentados.

O presente artigo vem apresentar sobre a experiência adquirida no estágio curricular supervisionado em Geografia realizado na Escola Estadual Coema Souto Maior Nogueira no ano de 2018 com o objetivo de demonstrar os principais pontos positivos, negativos e quais as principais

experiências que a regência proporcionou para o acadêmico através do período de estágio realizado entre os meses de agosto a outubro de 2018.

O artigo está estruturado em Resumo, introdução, a importância do estágio para a formação do Professor de Geografia, Localização da escola campo, Análise dos Resultados, Conclusão, referências Bibliográficas e a tarefa de ensinar Geografia na Educação Básica que será o próximo item a ser apresentado a seguir.

A TAREFA DE ENSINAR GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A tarefa de ensinar se tornou um grande desafio no Brasil em meio às muitas dificuldades em que a educação está enfrentando em especial o professor e o aluno da educação básica assim como explica LEONARDO & ADEMIR (2008) “as condições de trabalho docente é um dos fatores mais discutidos em todas as ocasiões em que se trata da melhoria do ensino, qualquer que seja a disciplina considerada” Ou seja, os docentes de forma geral estão sendo bastante desvalorizados muito em decorrência das mínimas condições de trabalho que lhes são atribuídos e pela falta de apoio que este profissional não tem diante do olhar da sociedade.

Para um professor ensinar na educação básica de um modo geral é um grande desafio não apenas para a Geografia, mas para qualquer outra disciplina, pois os desafios são inúmeros, contudo perpetrando um olhar mais voltado para a Geografia os principais desafios são a falta de apoio que o professor de geografia tem em explicar e a falta de materiais didáticos acessíveis para ensinar de um modo mais dinâmico o conteúdo proposto.

De acordo com SILVA, (2014 p 03).

Ensinar Geografia na atualidade constitui uma tarefa bem mais complexa, pois essa ciência ganhou outra

conotação e largou as vestes do ensino mecânico, que tinha o aluno como mero receptáculo de conteúdo e passou a adotar novas metodologias de ensino que favoreçam a real aprendizagem dos alunos. O conhecimento não está mais associado apenas a aspectos descritivos e sim, a uma gama de fatores que se inter-relacionam e interagem entre si. Tais fatores devem estar associados à realidade do aluno, dando ênfase ao seu conhecimento de mundo.

A falta de materiais didáticos é outro desafio que o professor de Geografia tem que enfrentar para ensinar de uma maneira mais dinâmica o conteúdo proposto como, por exemplo, para um professor de Geografia ensinar cartografia sem o uso de algum mapa se torna algo bastante complicado, pois os mapas dão uma visão mais abrangente para a explicação e o entendimento do conteúdo trabalhado.

Assim como afirma MANOEL, (2014 p 03).

Vários autores apontam para a necessidade de ampliar as metodologias e os recursos didáticos nas aulas de Geografia, pois aulas com o padrão tradicional não satisfazem a exigência do atual momento, já que a cidadania plena está condicionada ao uso da informação, e a escola transformando-a em conhecimento para a vida. Assim está evidente que conhecimento é poder, seja no sentido de lutar pelos seus direitos, ou ainda, fomentando a politização da sociedade, enfim é através da educação de qualidade que conseguiremos uma sociedade melhor.

Em boa parte das ocasiões os principais materiais disponíveis para o educador são apenas os livros didáticos e às vezes nem isso o professor tem, o que torna a explicação de uma maneira menos acessível sem essa grande ferramenta de trabalho.

A geografia na educação básica é bem trabalhada, porém enfrenta muitas barreiras e não são muito aprofundadas como deveriam ser o que torna a disciplina menos interessante para

o aluno é mais difícil para o professor e esse desafio é algo muito comum o que já está em evidência há muito tempo.

De acordo com CÍCERO, (2004, p 03).

No caso específico da Geografia que está ligado a Ciências Sociais e Naturais, talvez fique mais fácil para o professor relacionar o conhecimento ao interesse do aluno, entendendo quando ele pode e deve ministrar conteúdos que venham ao encontro do interesse deles, pois não há aprendizagem significativa em um ambiente onde os objetivos do professor não coincidem com os de seus alunos.

É necessário que a Geografia tenha mais espaço e apoio no âmbito escolar para que os conteúdos propostos sejam mais assimilados pelos alunos e que os professores tenham menos dificuldades para aplicar os conteúdos trabalhados.

Mesmo em meio às dificuldades o professor de Geografia precisa buscar alternativas para ensinar os conteúdos para seus alunos da melhor maneira possível, pois ele precisa prepará-los para as demais séries e também para futuramente fazer vestibulares, às vezes é necessário buscar formas diferentes de metodologias para efetuar os conteúdos propostos.

Assim como afirma OTÁVIO e EDIVANI, (2010, p 04).

Na atualidade, a ocorrência de dificuldades está relacionada à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas na Geografia escolar. Embora haja situações difíceis enfrentadas pelos professores, por exemplo, a baixa remuneração, a formação inicial desqualificada, o excesso de carga horária de trabalho, além do problema da indisciplina e a ausência da família na tarefa de educar, o professor deve buscar alternativas para superar e transformar a realidade em que está inserido.

Nota-se que o principal desafio do professor

em especial o de Geografia são as diversas dificuldades que ele deve enfrentar para poder exercer a sua profissão e essas barreiras como as condições precárias das escolas, falta de materiais didáticos adequados, falta de apoio da sociedade e da família do aluno, desrespeito e desvalorização acabam desmotivando e desgastando este profissional que é muito importante para a sociedade. Porém mesmo com muitas dificuldades o docente continua seguindo sua profissão muito em decorrência da paixão que ele tem em ministrar aulas e explicar os conteúdos ajudando a sociedade através do ensino e da pesquisa.

A escola ideal em que um professor deveria ter seriam condições de trabalho mais organizadas como um salário maior e em dias, turmas com uma quantidade não muito grande de alunos, auxílio saúde, mais materiais didáticos, quantidades de turmas mais reduzidas e mais tempo para o planejamento de aulas.

Para os alunos uma educação e ensino para melhorar e que serviria de base para que seu filho possa estudar seriam primeiramente mais materiais didáticos, salas climatizadas, merenda com qualidade, aulas mais dinâmicas, mais atividades culturais, esportivas, família está mais presente na vida escolar do aluno e incentivo a pesquisa.

O professor é um profissional que deve ser valorizado por todos, pelos alunos, sociedade, famílias dos alunos, autoridades, pois todos precisam deste grande profissional e os primeiros passos para exercer esta profissão se dão ainda na graduação com as etapas de estágios e a importância dos mesmos que será o próximo tópico a ser apresentado.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O estágio curricular supervisionado é uma das etapas mais importantes na preparação de um profissional seja em qual profissão ele tiver

que seguir, este desafio é um tanto o quanto difícil, pois proporciona algumas dificuldades no decorrer da elaboração das etapas, porém não é tão complicado assim e os conhecimentos adquiridos são de fundamental importância para o estagiário, pois é algo novo e as experiências adquiridas são assimiladas de acordo com as realidades que o mesmo obtêm nas atividades de estágio apresentando momentos positivos e negativos.

Nesta caminhada que é muito importante é necessário que se faça com muito empenho e buscando sempre desenvolver o seu melhor para poder adquirir o máximo de conhecimento possível durante esta atividade que associa a teoria com a prática e mostra os primeiros passos que o acadêmico inicia em sua vida profissional. De acordo com CLAUDIANA et.al, (2015, p 02).

Assim, o estágio permite a análise metodológica, o conhecimento do campo de estágio e, principalmente a relação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. Suas atribuições vão desde a busca do desenvolvimento pessoal até ao processo de formação do professor educador/mediador em suas aptidões para enfrentar não apenas os desafios da docência, mas para estar preparado diante dos cenários que exigem uma base cada vez mais comprometida com a sociedade e, por sua vez, com a educação a ela oferecida.

O estágio proporciona um conhecimento mais amplo e diversificado muito em decorrência da junção da teoria com a prática e dá os primeiros passos na carreira de um graduando em especial para a geografia as experiências adquiridas durante as etapas de regência sejam elas positivas ou negativas contribuem para um crescimento profissional para o estagiário que somente esta etapa de regência pode proporcionar. De acordo com SILVA, (2008, p 02).

Como o espaço geográfico está em constante transformação, às propostas curriculares também precisam ser modificadas pensando no que ensinar para sujeitos reais, então as abordagens, conteúdos, métodos e metodologias de ensino dessa ciência/disciplina escolar necessitam de uma constante readequação para atender as necessidades dos educandos e aos desafios que se apresentam hoje na prática pedagógica.

Entre os principais desafios que se encontram em uma etapa de estágio estão as dificuldades como a pouca experiência, o nervosismo. Os cronogramas que se devem seguir para a elaboração de um estágio bem feito e a busca constante pelo conhecimento para aproveitar da melhor forma possível esta etapa na vida acadêmica e profissional.

Conforme explica NETA e MENDES, (2014, p 02).

O estágio se consolida como um componente teórico-prático de oportunidade de aprendizagem que permite ao discente de formação em licenciatura, uma percepção da realidade escolar. Constitui-se uma atividade que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na universidade. É em sala de aula que nós como educadores descobrimos que na prática não existem formulas prontas, ficando assim ganhos de experiências como educadores demonstrando a capacidade de lidar com situações difíceis e de buscar a superação de eventuais dificuldades que possa surgir no decorrer do processo de estágio.

Para um graduando em Geografia a etapa de estágio é de fundamental importância, pois proporciona os primeiros passos na abordagem da vida profissional do acadêmico visando entender de que forma se aplicam as aulas de Geografia na educação básica. Assim como explica EDIVANI e BORGES (2010) "O estágio supervisionado em Geografia, componente curricular da licenciatura constitui uma etapa fundamental na formação do profissional de

Geografia, pois no transitar entre a universidade e a escola, o estagiário, o professor-orientador e o professor-regente desempenham papéis importantes na troca de experiências e construção de conhecimentos, compreensão e busca de alternativas para melhoria do ensino na educação básica. Ou seja, é necessário que o acadêmico do estágio possa entender e assimilar a rotina e o ambiente de espaço do seu futuro local de trabalho.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o currículo de Geografia (1998 p 26).

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. As temáticas com as quais a Geografia trabalha na atualidade encontram-se permeadas por essa preocupação. É possível encontrar uma farta bibliografia sobre várias questões que entrelaçam os temas de estudo da Geografia com as questões sociais apontadas como prioritárias nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Outro aspecto essencial é que os conteúdos propostos de Geografia para os alunos do ensino fundamental assumem a responsabilidade de trabalhar os conteúdos de informação e formação.

Ainda seguindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998 p 26).

É importante dizer, também, que a Geografia abrange as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais, identificando-se, portanto, com aquele corpo de conhecimentos considerados como questões emergenciais para a conquista da cidadania.

A metodologia da pesquisa é uma das etapas de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa bem como o local em que foram coletadas as informações para o manuscrito. A Escola Campo é um dos pontos muito importantes que são vistos como o local para a prática e experiência do estágio, neste sentido o local escolhido foi a escola Coema Souto Maior Nogueira sua localização, estrutura e a metodologia são os próximos tópicos a serem apresentados a seguir.

METODOLOGIA

Os métodos científicos utilizados para a construção da pesquisa tiveram como base uma busca de autores e metodologias que contribuíram para a análise e escrita do artigo de acordo com os parâmetros científicos da pesquisa.

O método utilizado para a pesquisa foi o Dedutivo partindo da dedução de se buscar algo com o intuito de analisar e relatar a experiência do estágio através das aulas ministradas de Geografia e a convivência na escola no período de estágio. "Sugere uma análise de problemas do geral para o particular". PRODANOV (2013, p 127).

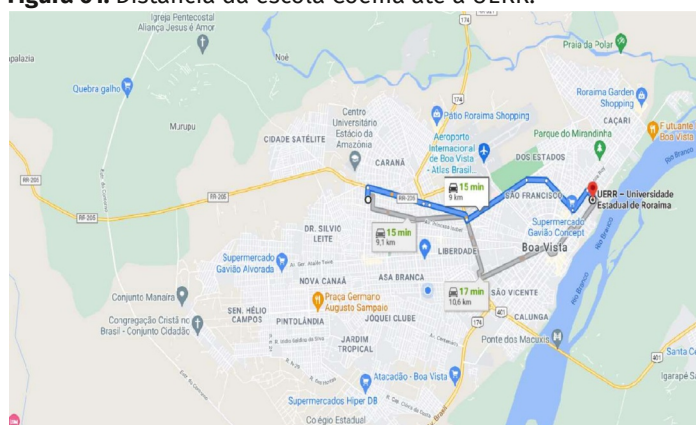
Quanto aos objetivos, a pesquisa apresenta um caráter explicativo com o foco em relatar os principais aspectos positivos e negativos da experiência da etapa de estágio supervisionado. De acordo com GIL, "esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas." GIL (1946 p 42).

Os procedimentos da pesquisa são com base em materiais já publicados buscando desenvolver uma literatura de caráter similar. "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente em livros e artigos científicos". GIL (1946, p 44).

LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO

De acordo com o Plano Político Pedagógico, a escola estadual Professora Coema Souto Maior Nogueira se encontra na Av. São Sebastião N° 92 Bairro Tancredo Neves II na zona Oeste de Boa Vista em que o público de estudantes é dos bairros Santa Tereza, Tancredo Neves, Cidade Satélite e outros mais adjacentes. Em frente à escola tem um terreno de propriedade da empresa Sguario e ao lado esquerdo se localiza o 3° Distrito Policial conforme ilustra a figura do mapa abaixo.

Figura 01: Distância da escola Coema até a UERR.



Fonte: Google Maps (organizado pelo autor), 2022.

Figura 02: (Fotos de identificação da fachada da escola e sala de Geografia).



Fonte: Arquivo Pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência do estágio de regência realizada na escola Estadual Coema Souto Maior Nogueira teve início no dia 29 de agosto com as turmas do

9º ano, o primeiro impacto que se observa é de trabalhar com adolescentes que estão bem próximos de finalizar o ensino fundamental e iniciar o ensino médio. Com as turmas de 8º ano o início foi no dia 31 de agosto, a primeira percepção que se tem é de alunos pré-adolescentes e com muitas mudanças de personalidades.

As duas turmas de 9º ano eram um pouco diferentes, enquanto uma era mais agitada a outra turma era mais organizada, porém ambas tinham bons alunos e alguns estavam motivados para fazer a prova do IFRR. Com as turmas de 8º ano as duas eram agitadas, porém uma era um pouco mais e também já havia alguns alunos que tinham interesse em fazer a prova do IFRR.

Um dos primeiros acontecimentos que se teve no início da regência foi a curiosidade que os alunos tinham em saber do estagiário como é a Universidade, etapas do estágio, como era o comportamento do estagiário no tempo em que ele era aluno da educação básica e entre outras informações. Outra observação que se tem das turmas é a diferença de quantidade de alunos, pois algumas tinham mais de 30 alunos e outras menos de 20 alunos.

A receptividade da escola e dos professores foi muito boa, porém eles foram bastante realistas ao relatar as dificuldades que os professores têm que enfrentar em sala de aula e como eram as condições da escola e o comportamento dos alunos. Mesmo eles tendo sido muito realistas em seus argumentos, eles também ficaram felizes ao saber que um jovem ainda sonha em ser professor.

A professora supervisora é uma excelente profissional foi uma ótima colaboradora que contribuiu bastante para que o estágio fosse realizado com êxito, sempre foi muito prestativa e ajudou em alguns momentos em que as turmas ficavam um pouco agitadas e dispersas, colaborou na elaboração do plano de ensino e nas explicações dos conteúdos trabalhados.

Os aspectos mais positivos que houve na regência eram quando os alunos conseguiam compreender os conteúdos que estavam sendo abordados durante as aulas, os questionamentos que eles arranjavam perante os assuntos, o feedback (retorno) das atividades propostas e a participação nas aulas. Os pontos mais negativos durante as aulas foram o desinteresse por parte de alguns alunos perante o assunto trabalhados em sala de aula, a agitação e bagunças durante a explicação do professor.

Algumas dificuldades encontradas durante a regência foi à falta de materiais didáticos para poder trabalhar durante as aulas com os alunos, geralmente o recurso mais utilizado era o livro didático, a elaboração do plano de ensino também foi um dos fatores que dificultaram um pouco no início da regência, o nervosismo e a timidez em alguns momentos também foram pontos que dificultaram na caminhada de estágio.

Em relação à regência anterior algumas diferenças apontadas foram à mudança de escola porque o estágio I foi realizado na Escola Estadual Caranã e o estágio II foram realizados na Escola Coema Souto Maior Nogueira, a mudança de turno, pois na regência anterior foi realizado pelo turno matutino e o atual foi realizado no turno vespertino, o público alvo (alunos) com uma faixa etária de idade um pouco mais avançada, ou seja, trabalhando com alunos adolescentes, a utilização dos tempos de aulas porque no antigo eram apenas um tempo por turma e o atual estágio eram tempos seguidos.

A experiência adquirida durante a regência II proporcionou uma maior confiança perante a segurança em ministrar aulas com as turmas, uma melhor explicação e didáticas diferentes durante as aulas de regência, elaboração mais qualificada dos planos de aulas, diversidade de atividades e pesquisas para elaborar com os alunos e uma maturidade maior perante a

caminhada na regência.

O que se espera do estágio III é de um novo nível com alunos mais exigentes e com certeza com uma faixa etária um pouco maior, também se espera encontrar alunos com preparação e motivação para as provas dos vestibulares, serão três séries diferentes e não duas séries, mas sempre almejando para que seja um ótimo estágio de regência.

CONCLUSÃO

Diante do exposto percebe-se que o estágio II proporcionou mais enriquecimento e maturidade na experiência adquirida durante as aulas de regência, porém, percebeu-se uma maior realidade encontrada no local de trabalho do professor, em especial para o docente de Geografia.

O estágio II proporcionou uma vivência maior desta realidade e que o estagiário é mais desvalorizado ainda, pois muitos notam que ele ainda não é um profissional e às vezes seus erros que são comuns são levados como deboches.

No entanto, mesmo em meio às dificuldades, o professor busca exercer sua profissão da melhor maneira possível e trabalhando com o pouco de recursos didáticos que tem, pois a sua paixão em ensinar é muito maior do que qualquer dificuldade que ele possa enfrentar e assim vale para o estagiário que mesmo com erros e desvalorização se dedica pelo sonho de ser professor e se tornar um grande profissional da sua área de ensino.

REFERÊNCIAS

ANELISE, C. Dalla Corte; CIBELE, K. Lemke. O estágio supervisionado e sua formação Docente Frente aos novos Desafios de Ensinar. 2015, p 02.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia /

Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. p 26.

CLAUDIANA, Antonia Claudiana de Lucena Freitas; VIANA, Idalécia Viana Batalha; SANDRA, Tereza Sandra Loiola Vasconcelos. Os desafios para a prática docente no estágio supervisionado em Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2014/2015, p 01.

CÍCERO, Adão Cícero Ferreira Nunes. As dificuldades de ensinar Geografia. Geografia-Londrina-Volume 13-Número 1-Jan./Jun 2004 p 3. Disponível em <http://www.geo.uel.br/revista>.

EDIVANI, Maria Edivani Silva Barbosa; BORGES, Luzyanni Borges Rocha. Estágio Supervisionado em Geografia: Oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar. Departamento de Geografia. Universidade Federal do Ceará, 2010, p. 01.

GIL, Antônio Carlos; 1946. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002, p. 42, 44.

MANOEL, Clavir Manoel de França. Os desafios em ensinar Geografia: Uso de diferentes metodologias e recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Paraná, 2014, P 03.

NETA, Maria da Paz dos Santos; MENDES, Ismael Mendes Andrade. Estágio em Geografia: Teoria e prática na formação dos professores. Universidade do Estado da Bahia. Bahia, 2014, 02 e 04.

OTÁVIO, Francisco Otávio Landim Neto; EDIVANI, Maria Silva Barbosa. O Ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação e sua atuação na Geografia Escolar. Universidade Federal do Ceará- UFC- Geosaberes- V 1, n.2, Dezembro, 2010, p 04.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013, P 127.

SILVA, Guilherme Leonardo Freitas; ROSSO, Ademir José. As Condições do trabalho docente

dos Professores das escolas Públicas de Ponta Grossa-PR. UEPG. Paraná. 2008, p 02.

SILVA, Osana da Silva Costa. Os Desafios de Lecionar Geografia no Ensino Fundamental II: Um estudo com professores das escolas públicas do Município de Areia-PB. Paraíba. 2014, p 02, 03.